

PAINEL INDEPENDENTE DE ASSESSORIA TÉCNICA E CIENTÍFICA DO RIO DOCE

(ISTAP)

Versão final de 19 de julho de 2017

Atualizado em 07 de janeiro de 2020

1. CONTEXTO

Samarco

Samarco Mineração S.A. é uma empresa brasileira estabelecida em 1977. A empresa trabalha com mineração e processamento de ferro nas montanhas de Minas Gerais há quase 40 anos. A Samarco é controlada em partes iguais por dois acionistas: BHP e Vale S.A.

As instalações industriais da Samarco contam com três concentradores na unidade Germano nos Municípios de Ouro Preto e Mariana em Minas Gerais, além de quatro fábricas de pelotas de minério de ferro e um porto marítimo em Ubu, no litoral de Espírito Santo. Essas duas unidades são conectadas por três tubulações de aproximadamente 400 km cada que transportam a lama da mineração de ferro de Minas Gerais para o Espírito Santo, atravessando 29 municípios.

Os rejeitos (95% ferro e sílica) do processo de britagem eram armazenados nas barragens de rejeitos ao lado das instalações. Das duas barragens, a original e maior foi desativada em 2008, quando a Barragem de Fundão começou a funcionar.

Em novembro de 2015, a Samarco tinha cerca de 6.000 empregados e prestadores de serviço sendo o maior contribuinte da economia regional no município de Mariana. A Samarco era reconhecida como líder no setor brasileiro de mineração pelo seu compromisso a altos padrões de saúde, segurança e proteção ao meio-ambiente e da comunidade.

Ruptura da Barragem de Fundão

No dia 5 de novembro de 2015 houve o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão que continha aproximadamente 55 milhões de m³ de rejeitos. Como consequência, 32 milhões de m³ de rejeitos saíram da instalação da Samarco, destruindo cidades e prejudicando a biota aquática, a vegetação e

os terrenos agrícolas. Infelizmente, dezenove pessoas faleceram devido ao incidente, incluindo 14 empregados e prestadores de serviço da Samarco, 4 moradores e 1 pessoa que visitava Bento Rodrigues.

Os rejeitos desceram pelas vias fluviais naturais, galgando a barragem de Santarém da Samarco e destruindo-a parcialmente. Em seguida, fluíram para a comunidade de Bento Rodrigues, a cerca de 8 km de distância da estrutura de Fundão. A torrente de detritos chegou a Bento Rodrigues aproximadamente 40 minutos depois da ruptura. Os materiais continuaram a jusante pelos 670 km do Rio Doce antes de chegar ao mar, 17 dias mais tarde.

Os rejeitos entraram numa rede grande de rios: Rio Gualaxo do Norte, que desemboca no Rio Camargo, que, por sua vez, escoia para a parte superior do Rio Doce. Ao longo da trajetória de percolação, os solos foram escavados e a vegetação foi removida. Como consequência, uma mistura de rejeitos, solo e vegetação foi depositada tanto na planície de inundação do rio quanto nas margens das fozes dos afluentes quando a onda da enchente recuou e/ou as velocidades do fluxo diminuíram em algumas áreas.

Dos 32 milhões de m³ de rejeitos que saíram da barragem da Samarco, aproximadamente 26,5 milhões de m³ ficaram depositados entre a Barragem de Fundão e a Barragem da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga), e 5,5 milhões de m³ seguiram o fluxo dos cursos d'água nos 537 quilômetros até a foz do Rio Doce, em Regência (ES).

Materiais mais finos e outros sólidos suspensos saíram do reservatório através do vertedouro da barragem. Alguns desses sedimentos suspensos se instalaram dentro do Rio Doce, entre a Barragem de Candonga e a próxima usina hidrelétrica (Baguari) localizada a jusante de Candonga.

As partículas menores de sedimento se mantiveram suspensas ao longo das seções mediais e inferiores do Rio Doce até à foz do rio e o Oceano Atlântico. A pluma de rejeitos caracterizada por sólidos suspensos muito elevados provenientes do rompimento da barragem foi visível no estuário e no ambiente marinho à medida que a pluma do Rio Doce se espalhou acima da água do mar mais densa.

Impactos a montante

Infelizmente, dezenove pessoas faleceram devido ao incidente, incluindo 14 empregados e prestadores de serviço da Samarco e 5 residentes da comunidade Bento Rodrigues.

O derrame de rejeitos causou danos extensivos ao meio-ambiente, às comunidades e à infraestrutura associada ao longo do Rio Doce. Os impactos mais significativos ocorreram nos primeiros 80 km do sistema fluvial (tributários do Rio Doce) antes da barragem da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga), no Rio Doce.



Figura 1: Desde a Barragem de Fundão até a foz do Rio Doce.

A ruptura levou à destruição quase total das comunidades de Bento Rodrigues (população de aproximadamente 400 habitantes) e Gesteira (impacto em ~30 habitantes), além de danos em grandes proporções nos distritos de Paracatu de Baixo (impacto ~100 habitantes) e Barra Longa (impacto em ~170 habitantes). Como resultado, cerca de 700 pessoas ficaram desabrigadas. Negócios na região foram destruídos ou significativamente prejudicados, inclusive fazendas, restaurantes e usinas hidrelétricas)

Outros impactos a montante incluem:

- A destruição de 7 pontes, danos significativos e bloqueio no acesso a mais de 100 km de estradas.
- A destruição de 2.000 hectares de vegetação ciliar e terreno de agricultura.
- Depósito de cerca de 10 milhões de m³ de rejeitos nas margens dos rios.

- Impacto muito significativo na biota aquática, além da mortandade de peixes.
- Depósito de cerca de 10 milhões de m³ de sedimento no reservatório da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candongá), deixando-a inoperante e aumentando o risco da sua própria ruptura.

Impactos a jusante

A jusante da barragem de Candonga, os impactos são principalmente relacionados a questões de qualidade da água, mais do que ao impacto físico dos rejeitos. Os itens a seguir são um resumo dos impactos principais:

- A ruptura da barragem lançou uma pluma de lama e água altamente turva e desoxigenada, levando a uma mortandade de peixes por todo o sistema fluvial.
- Além de matar os peixes no rio, o sedimento prejudicou os sistemas de abastecimento de água nos distritos e municípios ao longo do rio. Um desses municípios é Governador Valadares, de aproximadamente 300.000 habitantes. A interrupção do abastecimento de água foi relativamente curta (uma semana ou duas) e na maioria das cidades foram fornecidos abastecimentos de água potável, mas muitas pessoas dessas comunidades sofreram transtornos na sua qualidade de vida como resultado do impacto.
- Muitos negócios importantes sofreram algum tipo de prejuízo durante a fase mais intensa da pluma e vários pequenos negócios têm sofrido impactos de longo prazo, como por exemplo os pescadores que não podem pescar mais no canal principal do rio, ou os areeiros, que se sustentavam com a mineração de areia do rio.
- Níveis altos de turbidez têm persistido no sistema fluvial, principalmente nas áreas superiores, e continuam a prejudicar as comunidades dependentes do rio (tanto os pescadores quanto o setor de turismo, que não consegue continuar seus negócios).
- A pluma de turbidez chegou à foz do rio Doce no dia 22 de novembro de 2015, durante a época de reprodução das tartarugas marinhas e impactos nas tartarugas ainda não foram identificados. Estudos iniciais de biodiversidade mostraram uma redução na densidade e diversidade específica de organismos bentônicos na área litoral, porém uma análise de estudos sugeriu que serão temporários e reversíveis os prejuízos para fito plâncton e zoo-plâncton. Todos os estudos apontam a necessidade de continuar monitorando os impactos

potenciais da pluma na biota aquática e litoral da região.

A Fundação Renova

O propósito da Fundação Renova é de reconstruir, restaurar e reparar os impactos causados pelo colapso da Barragem do Fundão.

A Samarco iniciou medidas de emergência para atenuar as consequências do rompimento da barragem, tais como a criação de acomodações temporárias para as famílias que perderam suas casas, distribuição de cartões de assistência financeira e apoio a estudantes em comunidades impactadas para que pudessem voltar à escola. Equipes foram mobilizadas para lidar com os problemas de abastecimento de água e resgate da fauna e da flora, recuperação das áreas afetadas, monitoração da água e assistência aos residentes, além de outras medidas.

Todas essas ações foram executadas inicialmente pela Samarco e foram consolidadas em um acordo assinado pela Samarco, seus acionistas, Vale S.A e BHP, o Governo Federal, os governos do Estado de Minas Gerais e Espírito Santo e outras entidades governamentais, em 2 de março de 2016. O Acordo prevê 42 programas de reparo socioambiental e socioeconômico de curto, médio e longo prazos. Os 42 programas incluem um conjunto de medidas de reabilitação criados para retornar o sistema fluvial às suas condições pré-existentes e a programas compensatórios criados para deixar um legado positivo e duradouro.

A Fundação Renova foi estabelecida para implementar os programas que estão no acordo. A Fundação é uma organização privada, sem fins lucrativos que recebe recursos financeiros da Samarco para desenvolver e implementar os programas. Caso a Samarco não tenha recursos financeiros suficientes, os acionistas, BHP e Vale S.A cumprirão os requisitos financeiros do acordo. Constituída de um Conselho Curador, uma Diretoria Executiva, um Conselho Consultivo e um Conselho Fiscal, a Fundação tem total autonomia. Um Comitê Interfederativo também foi instituído, funcionando como órgão de supervisão externa que rastreia, monitora e supervisiona os projetos executados. O Comitê Interfederativo, constituído de representantes de várias agências do governo, reúne peritos técnicos em Câmaras Técnicas temáticas, que dão conselhos e orientações para os membros e para os representantes técnicos da Fundação.

A reabilitação da Bacia do Rio Doce é um desafio complexo a longo-prazo e mesmo que haja um sistema de governança e organizações individuais aconselhando a Fundação, a Diretoria da Renova

acredita na necessidade de se estabelecer um painel de especialistas independentes com a função e revisar os programas de reabilitação e compensação na sua totalidade - nos temas sociais e ambientais, a longo-prazo e em escala de paisagem.

Para credibilidade e transparência, o Painel de Assessoria precisa estar sob a tutela de uma organização reconhecida internacionalmente, como a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), e precisa tornar públicos os resultados das suas investigações e recomendações.

O modelo do Painel Independente de Assessoria Técnica e Científica (ISTAP) empregado pela UICN em situações similares (por exemplo, o Painel do Delta do Níger, o Conselho sobre as Baleias cinzentas Ocidentais) têm contribuído para a obtenção de resultados ambientais positivos por meio da colaboração e de rigor científico.

União Internacional de Conservação da Natureza (UICN)

A UICN é uma associação de filiados composta exclusivamente de organizações governamentais e da sociedade civil. As organizações afiliadas são representadas pelo Conselho da UICN - o órgão administrativo. Sediada na Suíça, o Secretariado da UICN é composto de cerca de 950 funcionários em 50 países. A UICN fornece informação e ferramentas a organizações públicas, privadas e não governamentais para possibilitar que o progresso humano, o desenvolvimento econômico e a conservação da natureza aconteçam juntos.

Criada em 1948, a UICN se tornou a maior e mais diversificada rede ambiental do mundo. Ela usufrui da experiência, recursos e alcance das 1,300 organizações afiliadas e da contribuição de mais ou menos 16.000 especialistas. A UICN é uma autoridade global sobre o estado do mundo natural e sobre as medidas necessárias para protegê-lo. Especialistas são organizados em seis comissões dedicadas a sobrevivência das espécies, leis ambientais, áreas protegidas, políticas sociais e econômicas, gerenciamento de ecossistemas e educação e comunicação.

A habilidade de reunir diversas partes interessadas e fornecer as últimas informações científicas, recomendações objetivas e presença especializada local impulsiona a missão da UICN de informar e empoderar esforços de conservação ambiental em todo o mundo. A UICN possui um fórum neutro no qual governos, ONGs, cientistas, empresas, comunidades locais, grupos indígenas, organizações religiosas e outras podem trabalhar juntos para criar e implementar soluções para desafios ambientais.

Ao facilitar essas soluções, a UICN fornece a governos e instituições em todos os níveis incentivos para alcançar objetivos universais, incluindo para a conservação da biodiversidade, adaptação e mitigação das mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, objetivos esses que a UICN prestou um papel fundamental para definir. Como a única organização ambiental com o título oficial de observador das Nações Unidas, a UICN assegura que a conservação da natureza tenha voz nos mais altos níveis de governança internacional.

A pedido das empresas, instituições governamentais e financeiras, a IUCN estabeleceu e coordenou vários painéis independentes de assessoria científica e técnica, para ajudar a compreender, propor recomendações e monitorar projetos e questões que gerem impactos desafiadores sobre a biodiversidade e a conservação. Estes Painéis são geridos pelo Programa de Negócios e Biodiversidade da UICN, com sede na Europa.

2. METAS E OBJETIVOS

O ISTAP Rio Doce é um grupo de assessoria independente formado por cientistas reunidos e gerenciados pela UICN. O objetivo geral do painel é fornecer à Fundação Renova orientações objetivas e independentes sobre a recuperação da Bacia do Rio Doce após o rompimento da Barragem do Fundão, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015. O ISTAP será constituído e coordenado pela UICN, uma organização internacional com vasta experiência no gerenciamento de painéis semelhantes. Os seus objetivos são:

- **Fornecer, de maneira independente, assessoria e orientação científica especializada à Fundação Renova.**

As deliberações do ISTAP serão independentes e livres de conflitos de interesse reais ou percebidos e o Painel recorrerá a boas práticas existentes a nível nacional e internacional, bem como a novos conhecimentos.

- **Proporcionar uma perspectiva em escala da paisagem**

O ISTAP desafiará a Fundação Renova a desenvolver e implementar uma estratégia integrada baseada em resultados. Isso incentivará o desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras de longo prazo que otimizem os recursos e levem aos melhores resultados de cunho social e de conservação.

- **Promover o engajamento das partes interessadas na restauração da bacia do Rio**

Doce

Transparência e compromisso serão centrais na operação do ISTAP. As informações terão uma abordagem científica e serão baseadas em evidências. Os relatórios e recomendações do painel ficarão a disposição do público. O compromisso com as partes interessadas e afetados fará parte integral do processo do ISTAP.

3. PRINCÍPIOS

Com base na aprendizagem de outros esforços com painéis, a IUCN reconhece que para ser eficaz, um ISTAP deve operar de acordo com quatro princípios gerais: independência, transparência, responsabilidade e compromisso. Esses princípios se aplicam a todos os Painéis Independentes de Assessoria Científica e Técnica geridos pela IUCN ([Procedimentos para estabelecer e gerenciar Painéis Independentes de Assessoria Científica e Técnica mantidos pela IUCN](#), 2014).

- **Independência:** O Painel, para o qual os membros são selecionados por meio de um processo de recrutamento transparente e aberto conduzido pela UICN, deve ser estabelecido e operado sem influência externa (seja de governos, iniciativa privada, ONGs, cientistas ou a UICN). De forma conjunta, os membros do painel estão livres de acessar o que o painel considera as conclusões mais sólidas e viáveis e as recomendações baseadas nos melhores conhecimentos científicos disponíveis.
- **Transparência:** Os acordos de operação, conclusões e recomendações feitos pelo painel devem ser publicados abertamente e com livre acesso de forma inalterada.
- **Responsabilidade:** O painel deve ter um propósito claro, apresentar resultados de alta qualidade em tempo hábil e ser administrado de uma maneira que seja consistente com as políticas e procedimentos da UICN.
- **Compromisso:** O painel deve considerar os interesses de todas as partes afetadas durante a sua existência. Isso inclui o recrutamento de membros do painel que estejam dispostos a entender uma diversidade de disciplinas e perspectivas e implementar um plano de compromisso com as partes interessadas como parte das atividades do painel.

4. ESCOPO

O propósito das recomendações do painel é melhorar o formato e a implementação dos programas e

medidas do acordo para que possam assegurar resultados efetivos para o meio ambiente e para as pessoas da Bacia do Rio Doce em Minas Gerais, Brasil. Isso permitirá que a Fundação Renova cumpra de maneira eficaz, eficiente e sustentável as atribuições de reabilitação e ações de compensação na bacia hidrográfica do Rio Doce. O âmbito do ISTAP da Bacia do Rio Doce está descrito abaixo:

(a) O ISTAP da Bacia do Rio Doce é um grupo de assessoria e não normativo, e as suas decisões serão em forma de recomendações e não normas. Ele fornecerá orientações e recomendações consideradas necessárias, úteis e/ou aconselháveis para a reabilitação e compensação da Bacia do Rio Doce, em base proativa e em resposta a requerimentos específicos para orientações sobre problemas relevantes dentro de suas atribuições.

(b) Substancialmente, o ISTAP focará na reabilitação da Bacia do Rio Doce. O foco será em problemas relacionados à biodiversidade, à restauração dos ecossistemas e à dependência das comunidades locais nos recursos naturais. Isso promoverá a oportunidade para a coordenação e cooperação entre as partes interessadas, incluindo a Fundação Renova, governos, instituições financeiras e sociedade civil.

(c) Geograficamente, o foco do ISTAP são os 670 km de rio e áreas associadas à bacia impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Ações compensatórias estão direcionadas a toda a bacia, mas atividades de reabilitação serão feitas em regiões específicas.

Área 1 - 100km entre Fundão e Candonga

Área 2 - Candonga até o mar

Área 3 - Foz do rio e costa

(d) Para este fim, o ISTAP deve ter acesso suficiente aos dados e informações de todas as partes interessadas e está livre para procurar e obter qualquer informação necessária e relevante para cumprir as suas obrigações. Quando necessário ou útil, o painel pode solicitar informações ou contribuições de cientistas e pesquisadores em área relacionadas externos ao painel e estabelecer diálogos com outros grupos científicos relevantes.

(e) O Painel deve estar aberto para receber contribuições de organizações incluindo ONGs, instituições acadêmicas e governos.

(f) O ISTAP desenvolverá uma visão para o trabalho que será entregue, através de sucessivos planos anuais de trabalho, revisões e avaliações, recomendações e aconselhamentos pró-ativos, disponíveis publicamente, para a Fundação Renova e ao público em geral. Esse e/ou outros desenvolvimentos podem garantir emendas apropriadas a estes Termos de Referência.

5. PAPEL E RESPONSABILIDADES DA UICN

O papel e responsabilidades da UICN são:

(a) Agir como coordenador imparcial do Painel;

(b) Consultar a Fundação Renova e outros atores estratégicos em relação a potenciais candidatos para o Painel e para a presidência do Painel;

(c) Selecionar e apontar o(a) Presidente do Painel e seus membros, de acordo com os [Procedimentos para Estabelecer e Gerenciar Painéis Independentes de Assessoria Científica e Técnica da UICN](#) (2014);

(d) Estabelecer e manter a independência do Painel;

(e) Fornecer o canal para a transmissão de pedidos de informações e documentação para e do Painel;

(f) Fornecer apoio de secretariado ao Painel, incluindo o gerenciamento de fundos de orçamento e negociação/execução de contratos com os membros do Painel, como necessário e apropriado para participação no Painel;

(g) Garantir que o trabalho do Painel cumpra as [Orientações de Publicação da UICN](#), sejam aprovados pelo [Conselho Editorial da UICN](#), e inclua um processo de revisão por pares

(h) Publicar todos os relatórios relevantes e materiais usados e produzidos pelo painel no site da UICN e torná-los disponíveis através de outros canais/mídias quando e como a UICN, através do (a) Presidente do Painel, considerar necessário e apropriado;

(i) Promover o trabalho do Painel, em particular os relatórios técnicos, através da comunicação com audiências relevantes e investidores;

(j) Monitorar regularmente o desempenho do Painel e adequação aos termos;

(k) Engajar partes interessadas e afetadas relevantes como necessário;

6. PAPEL E RESPONSABILIDADES DA FUNDAÇÃO RENOVA

O papel e responsabilidades da Fundação Renova são:

(a) Celebrar um contrato de vínculo legal com a UICN para que esta possa convocar e gerenciar o ISTAP;

(b) Fornecer o custeio para apoiar as atividades do Painel. O orçamento garantirá que existe um limite mínimo que será fornecido e um período que permitirá que os Termos de Referência sejam desenvolvidos e os especialistas recrutados;

(c) Solicitar ativamente a participação de outras organizações e facilitar o engajamento do ISTAP com partes interessadas chave no processo de recuperação;

(d) Fornecer informações relevantes e documentação para o ISTAP em tempo hábil e de maneira organizada para facilitar a funcionamento eficiente do ISTAP

(e) Apoiar ativamente a IUCN a manter de forma efetiva a sua credibilidade como recrutador neutro do ISTAP, e;

(f) Com respeito às conclusões, aconselhamento e recomendações fornecidos pelo ISTAP, claramente identificar e documentar áreas específicas e pontos (i) onde eles são/serão aceitos e/ou implementados ou (ii) onde eles não são/serão aceitos e/ou implementados (incluindo uma explicação clara).

7. ATIVIDADES

O ISTAP (em consulta com o Conselho da Renova) irá:

- Assumir uma revisão científica e baseada em evidências dos programas do acordo para entender como eles se interconectam e para identificar as potenciais lacunas e sinergias.
- Revisar estudos específicos e outras avaliações para garantir que eles estão no âmbito e com metodologia apropriados;
- Apoiar o desenvolvimento de um monitoramento científico robusto e prático e uma avaliação do enquadramento incluindo a definição das etapas e resultados;
- Monitorar programas específicos, verificar resultados e fazer recomendações melhoradas;

- Fornecer recomendações práticas e implementáveis para a Fundação Renova e relatar descobertas para o secretariado da UICN;
- Documentar aprendizagem e conhecimento durante todo o processo para que eles possam ser aplicados de maneira abrangente;
- Comunicar modelos de sucesso para o engajamento e apoio de outros atores na abrangente restauração da Bacia do Rio Doce

O ISTAP não irá:

- Implementar em parte ou completamente qualquer programa de reabilitação ou compensação requerido pelo acordo;
- tomar decisões em relação a qualquer atividade da Fundação ou programa requeridos no acordo;
- ter uma atribuição para aplicar recomendações, direcionar a Fundação ou iniciar qualquer outra ação que possa causar um encargo indevido aos funcionários da Renova;
- ser uma fonte de custeio para qualquer programa associado com a reabilitação da Bacia do Rio Doce.

8. PRINCIPAIS TAREFAS DO ISTAP

O ISTAP focará em problemas relacionados à biodiversidade, à restauração dos ecossistemas e à interdependência entre comunidades locais e recursos naturais. Ele cobrirá três áreas principais:

- Reabilitação ambiental de áreas impactadas
 - Agrupar e sintetizar o melhor parecer científico disponível para avaliar o âmbito e a escala das ações necessárias para cumprir os termos do acordo no que se refere à reabilitação dos ecossistemas
 - Validar as abordagens e ferramentas selecionadas pela Fundação para reabilitar as áreas impactadas; e, quando necessário, destacar as lacunas e fornecer recomendações. O painel pode fornecer contribuições para os desafios técnicos que influenciam os resultados desejados do trabalho da Fundação.
 - Informar o desenvolvimento de indicadores apropriados e revisar relatórios de

progresso dos esforços para reabilitar as áreas afetadas e, onde necessário, fornecer recomendações.

- Compensação ambiental e infraestrutura
 - Revisar e propor melhores práticas que compensam os impactos ambientais de acordo com os termos do acordo.
 - Incentivar uma abordagem holística quando produzir recomendações e estratégias para restauração que levem em consideração modos de vida e seus relacionamentos com os recursos naturais.
 - Informar o desenvolvimento de indicadores apropriados e revisar relatórios de progresso das ações compensatórias e, se necessário, fornecer recomendações.
- Direitos humanos, participação social e meios de subsistência
 - Apoiar a criação de meios de subsistência e infraestrutura, identificando oportunidades para explorar vertentes da economia que sejam bem entendidos e aceitos pelas comunidades e atores locais; incorporem soluções para mitigar riscos associados às mudanças climáticas; e integrem outros desafios de sustentabilidade a longo prazo. Comunicar lições aprendidas e modelos de sucesso que beneficiam a restauração da bacia hidrográfica assim como o desenvolvimento sustentável.
 - Revisar e aconselhar sobre os processos de comunicação e envolvimento para garantir que a informação seja oportuna, acessível e precisa.
 - Encorajar que uma abordagem participativa evidente seja integrada na criação e execução de programas e que os direitos humanos sejam respeitados e promovidos.

9. OPERAÇÕES DO ISTAP

9.0 Composição e Seleção

Prevê-se que o Painel seja composto por aproximadamente 7 membros, dos quais cerca da metade

provavelmente estarão Brasil (alguns serão de Minas Gerais). O objetivo é fazer com que o painel promova o equilíbrio entre mulheres e homens, no entanto, o objetivo geral será de alcançar a mistura ideal de conhecimentos técnicos e habilidades.

Os conhecimentos técnicos e científicos necessários ao Painel serão determinados pela UICN em consulta com a Fundação Renova.

A objetividade e a transparência no processo de seleção serão asseguradas por meio da definição de critérios de seleção, publicação de cargos em aberto e constituição de um comitê de avaliação de candidatas. Para este fim, a UICN também consultará as partes interessadas sobre as nomeações a serem consideradas, mas a decisão final permanecerá com a UICN como a recrutadora.

O Painel incluirá os melhores cientistas disponíveis nos seus respectivos campos com ampla experiência e capacidade de unir questões científicas, tecnológicas e políticas relacionadas à restauração terrestre e aquática, meios de subsistência das comunidades, pesquisa científica e conservação. Os membros do Painel serão independentes e livres de qualquer conflito de interesse (real, potencial ou razoavelmente percebido) com a Samarco, a BHP, a Vale e a Fundação Renova.

O número de cientistas dependerá da sua disponibilidade e da combinação de diferentes áreas de especialização que individualmente levam ao Painel.

Abaixo está uma lista inicial de peritos/conhecimentos necessários para o painel:

- Ecologista de água doce/terrestre
- Toxicologista de água doce
- Perito em reabilitação dos ecossistemas de água doce
- Especialista em restauração da paisagem florestal
- Especialista em meios de vida sustentáveis da comunidade (por exemplo, pesca, agricultura, mineração de areia)
- Especialista em comunidades
- Especialista em tratamento de esgoto e água
- Outras áreas possíveis de especialização:

- Saúde
- Marítima
- Avaliação do impacto - como medir impactos, impactos cumulativos. M&E
- Nova economia - mudança climática, SDGs, setor de agronegócios, agricultura de baixo carbono.

O presidente do painel poderá cobrir uma área ou áreas de especialização temática e também servirá como presidente do painel.

9.2 Planos de trabalho, Reuniões, Visitas, Relatórios

(a) O ISTAP, em consulta com a UICN e a Fundação Renova, até dois meses antes do final do ano anterior, estabelecerá um plano de trabalho anual e um orçamento base para cada ano útil, incluindo (mas não limitado a) as revisões que serão feitas, as informações necessárias, as reuniões que realizará e as oficinas e outros eventos que podem ser criados. O ISTAP pode solicitar a realização de atividades (estudos de comissionamento, visitas a locais atingidos, consulta de partes interessadas) pela Fundação Renova. O orçamento anual deverá ser apresentado à Fundação Renova para aprovação.

Subsequentemente, e em consulta com o Presidente do ISTAP, a UICN estabelecerá um plano mais detalhado para cada uma das principais tarefas.

(b) O ISTAP se reunirá pessoalmente ao menos duas vezes por ano. Uma reunião anual será marcada para garantir que a análise completa e revisão dos resultados das operações do ano anterior e as medidas de restauração ocorram com antecedência suficiente para influenciar o planejamento, procedimentos e atividades da Fundação Renova para a temporada seguinte. As reuniões serão realizadas com a participação da Fundação.

(c) A Fundação nomeará o um ponto focal para o Painel, que terá responsabilidade individual de facilitar o acesso às informações relevantes; assegurar que os funcionários estejam disponíveis para consulta pelo ISTAP quando conveniente a ambos e para organizar a divulgação dos resultados do ISTAP para as partes interessadas internas e externas, fornecendo feedback relevante da Fundação para o ISTAP.

(d) O(A) Presidente do ISTAP será responsável pela definição de planos de trabalho anuais para

o Painel, pelos procedimentos das reuniões e os relatórios do ISTAP. Isso inclui ser responsável por seu conteúdo final, em consulta com os membros do painel, bem como a adesão às diretrizes de publicação da UICN e revisão por pares. A UICN e a Fundação Renova fornecerão apoio contratual e logístico conforme necessário.

Espera-se que a adoção de qualquer relatório do ISTAP seja por consenso entre os membros do Painel. No entanto, se não houver um consenso total, qualquer membro do ISTAP terá o direito e a oportunidade de apresentar uma opinião escrita que será incluída no relatório relevante como um anexo autoral.

A Fundação será convidada a analisar e comentar todos os relatórios da ISTAP antes da finalização, no entanto, o presidente do Painel terá controle editorial sobre todos os documentos produzidos pelo Painel. Estes documentos estarão sujeitos às [Orientação de Publicação da UICN](#), deverão ser aprovados pelo [Conselho Editorial da UICN](#) e deverão incluir um processo de revisão por pares.

(e) Os prazos para os relatórios do ISTAP e para as respostas da Fundação Renova serão decididos em cada reunião, após consultas conduzidas pelo (a) Presidente com a UICN e com o Diretor Presidente da Fundação Renova. A UICN enviará a agenda e os documentos precedentes dentro de não mais que quatro semanas antes de uma reunião.

(f) O (A) Presidente do ISTAP pode, com a aprovação por escrito da UICN e da Fundação, organizar ou criar visitas de campo e missões, por um ou mais membros do Painel ou por outros peritos independentes, para analisar ou avaliar um determinado problema ou resultado de relevância direta para o trabalho do ISTAP. A Fundação também pode identificar e apoiar áreas para tarefas específicas potenciais, visitas, etc., mas a decisão de continuar com essas atribuições será do (a) Presidente do Painel. Todas essas atribuições, visitas ou missões produzirão relatórios que ficarão disponíveis para os membros do ISTAP, da IUCN e da Fundação. Essas atribuições e comissões devem ser devidamente incorporadas no plano anual e no orçamento.

(g) O processo de assessoria do ISTAP é orientado por práticas que caracterizam o fornecimento de conselhos científicos objetivos e técnicos, confiáveis e de alta qualidade. Essas práticas incluem a identificação de peritos para as atividades dos Painéis (quando e onde necessário) representando um balanço de pontos de vista e disciplinas, e a revisão pelos pares de documentos de trabalho e novos resultados científicos, quando apropriado, de acordo com os

critérios do (a) Presidente do ISTAP. Ao cumprir os termos de referência, o ISTAP recorrerá às redes da UICN com a comunidade científica em geral.

9.3 Dados e Informação

A cooperação é exigida por aqueles que coletam e geram informações e dados. Os dados são produto de um investimento significativo de dinheiro e de tempo, portanto medidas apropriadas para proteger os interesses legítimos dos titulares de direitos devem ser adotadas e respeitadas por todas as partes envolvidas.

A troca de informações e dados entre a IUCN e a Fundação Renova acontecerão de acordo com as seguintes considerações:

- Os direitos de propriedade intelectual dos envolvidos na coleta de dados devem ser respeitados (por exemplo, o direito à primeira publicação, propriedade, bem como questões de confidencialidade, de natureza comercial ou de outras);
- O direito de primeira publicação é uma norma científica aceita que será respeitada e cumprida;
- As recomendações devem ser baseadas numa revisão científica completa da qualidade e a análise dos dados que possam ser verificadas de forma independente.
- Embora os resultados das análises dos dados e os resumos gerais possam ser incluídos nos relatórios do ISTAP quando necessário para explicar as recomendações, os dados brutos examinados pelos membros do painel permanecerão confidenciais e pertencem aos coletores ou fornecedores legítimos;
- Quando o uso de dados estiver envolvido em qualquer publicação ou relatório, os coletores de dados legítimos ou provedores, incluindo a Fundação Renova, serão consultados e solicitados para aprovação do uso; e
- A informação e o nível de resolução dos dados disponibilizados ao ISTAP serão determinados pelo ISTAP com base na análise para a qual os dados são necessários e devem ser razoáveis, objetivos e adequados na forma e no tempo combinados.
- Cada membro do ISTAP deverá assinar um acordo individual de não-divulgação (NDA) no qual terá a obrigação *inter alia*, de não publicar as informações designadas como confidenciais pelo ISTAP em meios externos.

9.4 Recomendações - Aconselhamento estratégico e operacional

Dependendo do âmbito e como um mecanismo para focar a sua assessoria, todas as recomendações são divididas em Aconselhamentos Estratégicos e Operacionais.

O Aconselhamento Estratégico trata de questões contemporâneas, abertas ou sistêmicas relacionadas à conservação e reabilitação da Bacia do Rio Doce, que requerem o envolvimento e os esforços conjuntos de várias partes interessadas, incluindo governos nacionais, empresas e sociedade civil.

O Aconselhamento Estratégico deve ser enviado às agências e organizações nacionais, estaduais e regionais competentes e responsáveis pela conservação e recuperação da Bacia do Rio Doce.

Entre outros aspectos, os conselhos incluiriam os pontos seguintes:

- (a) Aconselhamento sobre a necessidade de mais conhecimento científico, além de políticas e prováveis implicações operacionais relacionadas à conservação da bacia do Rio Doce.
- (b) Aconselhamento sobre os aspectos científicos e específicos da ecologia do rio, identificação de prejuízos, efeitos potenciais e medidas de proteção para diminuir tais efeitos, inclusive o nível de integração e a urgência da implementação; e
- (c) Aconselhamento sobre planos e programas baseados na identificação de estudos integrados ou específicos, que possam melhorar o conhecimento sobre a situação e a conservação da bacia do Rio Doce.

Aconselhamento Operacional considera alvos específicos, individualizados e temporais, como por exemplo o projeto atual, levantamento, instalação, construção, programas e pesquisa. Esses conselhos devem ser submetidos para o órgão ou os órgãos que são responsáveis por tais atividades. Incluiriam:

- (a) Aconselhamentos sobre medidas de proteção, além da mitigação e compensação para atuais e futuras atividades industriais;
- (b) Aconselhamento sobre a natureza e o âmbito dos programas de monitoramento especificados para atuais e futuras atividades industriais;
- (c) Aconselhamentos sobre o melhoramento dos atuais e futuros programas científicos e projetos de pesquisa para maximizar contribuições sobre a compreensão das necessidades ambientais.

9.5. Custeio

A operação do ISTAP será financiada pela Fundação Renova como parte do acordo contratual entre a Fundação e a UICN.

Pesquisas ou atividades adicionais podem ser considerados úteis durante a operação do ISTAP.

Custeio para essas atividades pode originar da Fundação ou de outras organizações, conforme a situação. O período de desenvolvimento do orçamento e plano de trabalho anuais é um momento oportuno (mas não exclusivo) para pedidos de pesquisas e atividades adicionais e acrescentá-las no orçamento.

10. COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

(a) Os membros do ISTAP divulgarão qualquer conflito de interesse, seja verdadeiro, potencial, ou razoavelmente percebido, dos relacionamentos passados (os últimos 12 meses) ou futuros (os próximos 12 meses) com a Fundação.

(b) Informação e documentação relacionado com o ISTAP, inclusive esses Termos de Referência, planos de trabalho, cronogramas e agendas das reuniões, relatórios e respostas serão disponibilizados ao público no site da UICN.

(c) A UICN tem desenvolvido uma estratégia de comunicação que será efetuado e atualizado conforme necessário. O objetivo dessa estratégia é de assegurar que as partes interessadas tenham acesso à informação para conseguir uma avaliação independente do progresso e para ter oportunidades de interagir com o ISTAP.

(d) Todos os documentos enviados para o ISTAP serão disponibilizados ao público, exceto informação designada como confidencial. A UICN determinará se a informação é confidencial ou não depois de consultar com a entidade ou indivíduo proporcionando a informação. A confidencialidade será uma exceção para que a máxima quantidade de informação possível seja disponível ao público.

(e) A UICN agirá como intermediário entre o ISTAP e as partes interessadas para fins de:

- i. assegurar que todas as partes interessadas têm acesso igual e justo à informação sobre o processo do ISTAP e os Relatórios do ISTAP;
- ii. fortalecer a independência do ISTAP;

iii. permitir a documentação do fluxo de informação para o ISTAP; e

iv. gerenciar pedidos para informação relacionada ao processo e ao trabalho do ISTAP.

(f) As disposições do Parágrafo 10(e) acima se aplicam às atividades do ISTAP que a UICN considerará, e não desconta interações entre os membros do ISTAP e os cientistas da parte interessada como parte das atividades das forças-tarefas associadas.

(g) O (A) presidente do ISTAP terá autoridade executiva para falar em nome do ISTAP sobre os aspectos científicos e as observações do seu trabalho, e coordenará com a UICN quando de pedidos da mídia ou de membros do ISTAP ou de outras fontes para informação, declarações e entrevistas. Todos os pedidos relacionados ao processo do ISTAP serão considerados pela UICN que, por sua vez, coordenará com o Presidente quando for necessário. O Presidente pode delegar sua responsabilidade de responder a alguma pergunta ou observação científica substanciada para outro (s) membro (s) do ISTAP. Se um membro do ISTAP for contatado diretamente, ele deve consultar o (a) Presidente do ISTAP e seguir seus conselhos.

11. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Avaliações rotineiras de desempenho são essenciais para assegurar que o esforço colaborativo de todas as partes envolvidas contribua para êxito da realização das metas e objetivos dessa parceria. Como consequência, as avaliações do desempenho do ISTAP (inclusive os membros do painel) como um Conselho Administrativo, da UICN no papel de recrutador e da Fundação Renova (na questão da sua implementação dos conselhos do ISTAP) serão realizadas na maneira seguinte:

(a) Auto-avaliações serão um item recorrente no programa do ISTAP. Em cada reunião, o ISTAP (i) avaliará seu próprio desempenho e, na sua opinião baseada nas informações disponíveis, assim a Fundação Renova está implementando os conselhos e (ii) oferecerá recomendações à UICN para quaisquer alterações necessárias para o processo do ISTAP.

(b) Como parte da aderência a sua política de monitoramento e avaliação [Monitoring and Evaluation Policy](#) e depois de consultar com o Presidente e com a Fundação Renova, a UICN designará uma agência terceirizada para realizar avaliações parciais e finais (i) do desempenho relativo a esses termos, (ii) a eficácia com qual as partes realizam seus papéis e (iii) o impacto do ISTAP em termos de melhoramentos dos resultados ambientais e confiança do público.

A Fundação Renova proporcionará os fundos necessários para realizar essas avaliações durante o

processo anual para estabelecer o orçamento. A avaliação será feita baseada num conjunto de indicadores desenvolvido pela UICN e aprovado pela Fundação Renova e pelo ISTAP. A agência independente fará recomendações quanto o melhoramento do desempenho e essas recomendações serão disponibilizadas para o público.

(c) A UICN consultará com o ISTAP e a Fundação Renova para determinar quais recomendações resultantes de 11(a) e 11(b) acima serão adotados e implementados. A UICN tomará a decisão final quanto à adoção e à implementação de tais recomendações. A UICN irá identificar nitidamente e fará o registro das recomendações específicas em termos de (i) onde eles foram / serão aceitos e/ou implementados ou (ii) onde eles não foram / não serão aceitos e/ou implementados (com uma explicação clara em cada caso). A UICN assegurará que esses termos sejam emendados para considerar as recomendações aceitas, se for necessário.

12. PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

12.1. Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo da Fundação (que considera as opiniões das comunidades afetadas) terá a oportunidade de:

- a) Nomear candidatos para o ISTAP;
- b) Passar para a UICN informações sobre questões dentro do âmbito desses termos e relevantes para o ISTAP na realização do seu contrato. A UICN repassará a informação para o (a) Presidente do ISTAP para que possa ser acrescentada ao programa das próximas reuniões do ISTAP.

12.1. Comitê Interfederativo

O Comitê Interfederativo (CIF) terá a oportunidade de:

- a) Nomear candidatos para o ISTAP;
- b) Passar para a UICN informações sobre questões dentro do âmbito desses termos e relevantes para o ISTAP na realização do seu contrato. A UICN repassará a informação para o (a) Presidente do ISTAP para que possa ser acrescentada ao programa das próximas reuniões do ISTAP.

12.3 Sociedade Civil

A Sociedade Civil terá a oportunidade de:

- a) Nomear candidatos para o ISTAP;
- b) Passar para a UICN informações sobre questões dentro do âmbito desses termos e relevantes para o ISTAP na realização do seu contrato. A UICN repassará a informação para o (a) Presidente do ISTAP para que possa ser acrescentada ao programa das próximas reuniões do ISTAP.

12.4 Instituições Acadêmicas

As instituições acadêmicas terão a oportunidade de:

- a) Nomear candidatos para o ISTAP;
- b) Passar para a UICN informações sobre questões dentro do âmbito destes termos e relevantes para o ISTAP na realização do seu contrato. A UICN repassará a informação para o (a) Presidente do ISTAP para que possa ser acrescentada ao programa das próximas reuniões do ISTAP.

13. PERÍODO

O ISTAP será estabelecido por um período inicial de cinco anos. Esse período pode ser estendido se for determinado a ser necessário e útil, uma alteração que será sujeita a um acordo entre a UICN e a Fundação Renova.